



Potencial ornamental e caracterização morfológica e química de frutos de *Crescentia cujete* L. em Cuité-PB

Autores: Milena Patrícia Sousa FÉLIX¹; Guilherme Silva TRAJANO²; Renato Dantas FERREIRA³; Ítala Layane DUARTE⁴; Fernando Kidelmar Dantas de OLIVEIRA⁵.

^{1, 2, 3, 4} Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Biologia e Química, Cuité-PB, 58175-000, Brasil.

⁵ Universidade Federal de Campina Grande, Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Unidade Acadêmica de Biologia e Química, Cuité-PB, 58175-000, Brasil.

E-mail do autor correspondente: milena.patricia@estudante.ufcg.edu.br

Crescentia cujete L. popularmente conhecida como cuieira, cabaça ou coité, é uma árvore de médio porte sendo amplamente reconhecida pelo seu fruto, além de adaptar-se bem em regiões semiáridas. Pertencente à família Bignoniaceae, o coité se caracteriza por ser uma espécie monóica com flores hermafroditas e fruto com casca rígida, utilizada na fabricação de produtos artesanais. No paisagismo se destaca por apresentar uma copa rala, espessa e um porte estrutural com potencial ornamental em jardins e adequada na arborização urbana. O objetivo deste estudo foi avaliar os atributos morfológicos e composição química dos frutos da espécie, focando em seu potencial como recurso ornamental. O estudo foi realizado no Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cuité-PB. Foram selecionados sete indivíduos de *C. cujete*, localizados nos jardins e canteiros da instituição supracitada. Para a análise morfológica, foram coletados um fruto por planta, totalizando sete amostras, sendo avaliados parâmetros como dimensões e espessura do epicarpo. As análises físico-químicas foram realizadas em duplicata, incluindo teor de água, cinzas, proteínas, pH, acidez titulável, sólidos solúveis totais (°Brix) e atividade de água. Os dados obtidos foram analisados por estatística descritiva. Observou-se que as medidas longitudinal e transversal do fruto variaram entre 20,64 e 21,95 cm, confirmando o seu formato globular e simétrico. Em relação ao epicarpo, não houve alterações significativas atingindo média de 1,38 cm, indicando uma espessura fina, mas bastante rígida quando seco. Nas análises químicas da polpa do coité, verificou-se que o seu pH foi 4,42 considerado moderadamente ácido, no que se refere ao teor de água obteve-se 77,51% o que significa que o fruto apresenta uma quantidade de água considerável, além de concentração de ácidos orgânicos evidenciado pela análise de °Brix. Conclui-se que a espécie *Crescentia cujete* L. apresenta potencial ornamental, uma vez que seu fruto se destaca pelo tamanho e formato, no qual o foco se volta inteiramente ao poder visual único da espécie, bem como sua resistência ao estresse hídrico, o que proporciona uma planta de excelente beleza paisagística.

Palavras-chave: Paisagismo, Coité, Artesanato.

Agradecimentos: Agradeço à Universidade Federal de Campina Grande.